



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Adesão Ao Anticorpo Monoclonal Palivizumabe Por Lactentes Residentes Em Município De Grande Porte De Minas Gerais

Autores: PAULA CAROLINA BEJO WOLKERS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), RAYANY CRISTINA DE SOUZA, BRUNA CRISTINA PEIXOTO, VIVIANE AMORIM DA SILVA PAMPLONA, TATIANY CALEGARI

Resumo: INTRODUÇÃO: O principal patógeno causador de infecção do trato respiratório inferior em lactentes jovens é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), com repercussão na saúde e evoluindo para óbito. Não há vacina para prevenção do VSR e a profilaxia da doença é realizada com o anticorpo monoclonal Palivizumabe, de alto custo, recomendado aos prematuros, lactentes com doença pulmonar crônica e doença cardíaca congênita. OBJETIVO: Avaliar a adesão ao Palivizumabe no período de sazonalidade do vírus (fevereiro a julho) de 2018 de um município mineiro. MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal e descritivo por meio da análise do banco de dados do serviço público de saúde que realiza a aplicação do Palivizumabe no município de Uberlândia, Minas Gerais. Foi realizado o levantamento de perda e atraso considerando as doses do anticorpo autorizadas para cada paciente pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SSEMG). Para liberação das doses a SSEMG considera a idade da criança, o período de sazonalidade e a data de entrada com a documentação de solicitação. RESULTADOS: Tiveram indicação e estavam aptas a receber o Palivizumabe 149 crianças. As indicações foram: prematuridade (20,8, 31/149), doença pulmonar crônica da prematuridade em tratamento (26,2, 39/149) e cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica (53,0, 79/149). Apenas uma criança não recebeu nenhuma dose. Em relação à adesão ao anticorpo 34,5 (51/148) crianças perderam uma ou mais doses, das quais: 19,6 (29/148) perderam apenas uma dose, 11,5 (17/148) duas doses, 2,0 (3/148) três doses, 1,4 (2/148) quatro doses, nenhuma criança perdeu cinco doses. As crianças cardiopatas foram responsáveis pelo maior número de perdas, correspondendo à 64,7 (33/51). Outro indicador avaliado foi o atraso nas doses, sendo que 16,8 (25/149) atrasaram pelo menos uma vez, porém sem prejuízo na quantidade de doses. CONCLUSÃO: A maioria das crianças com indicação para receber o anticorpo conferiram adesão, entretanto a não-adesão ao Palivizumabe observada neste estudo foi significativa, principalmente das crianças com cardiopatia congênita. Os motivos da perda ou atraso das doses não foram investigados. É necessário ampliar os métodos de busca ativa e priorizar as informações sobre o Palivizumabe para a população alvo nas práticas educativas em saúde.